

**21 de Novembro de 2008**

## **RESULTADOS DE INQUÉRITO REVELAM SUCESSO DO PROJECTO “CULTIVAR A SEGURANÇA”**

Após 3 anos de divulgação e desenvolvimento do Projecto “Cultivar a Segurança” foi realizado um segundo inquérito para avaliação do progresso dos agricultores ao nível da segurança na aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

Este segundo inquérito, realizado em Julho de 2008 por uma empresa de estudos de mercado, foi efectuado a uma amostra de 200 viticultores, representativa dos viticultores de 28 concelhos da região do Minho. Este estudo teve como objectivo medir a evolução e a alteração de comportamento desses mesmos agricultores após finalizada a primeira fase de implementação do Projecto (2005-2007) na região do Minho.

Os resultados obtidos a nível geral foram bastante positivos e credíveis, nomeadamente ao nível da medição das respostas relativas às mensagens chave definidas e identificadas, em 2005, como as áreas que necessitavam de maior divulgação no âmbito da segurança do aplicador de produtos fitofarmacêuticos.

<b>17 factores de sucesso</b>	<b>Portugal 2005</b>	<b>Portugal 2008</b>
<b>Saúde e Segurança</b>		
Agricultores que contaminam as mãos (desprotegidas) directamente com o produto	21%	4%
Agricultores que contaminam as mãos (desprotegidas) com a calda	33%	10%
Agricultores que sabem que devem parar a actividade (Preparação da calda ou aplicação) e lavarem-se com água e sabão após ter contactado com o produtos de forma accidental.	13%	31%
Agricultores que sabem que deverão fazer-se acompanhar do rótulo do produto na deslocação ao hospital em consequência de se sentirem mal durante a preparação da calda ou aplicação de pesticidas.	9%	34%
Agricultores que conhecem o telefone do CIAV (Centro de Informação Antivenenos) em caso de intoxicação	35%	50%
<b>Rótulo</b>		
Agricultores que lêem as precauções de utilização no rótulo dos produtos (inseridos no grupo que diz ler geralmente apenas uma parte do rótulo)	26%	36%
<b>Equipamento de protecção individual durante a preparação da calda</b>		
Agricultores que se protegem sempre com um fato de protecção apropriado durante a preparação da calda	18%	27%
Agricultores que se protegem sempre com luvas durante a preparação da calda	38%	50%
Agricultores que se protegem sempre com botas durante a preparação da calda	41%	62%
Agricultores que se protegem sempre com viseira durante a preparação da calda	2%	6%
<b>Equipamento de protecção individual durante a aplicação</b>		
Agricultores que se protegem sempre com um fato de protecção apropriado durante a aplicação	14%	25%
Agricultores que se protegem sempre com luvas durante a aplicação	33%	45%
Agricultores que se protegem sempre com botas durante a aplicação	37%	58%
<b>Higiene e segurança após a aplicação</b>		
Agricultores que lavam sempre as luvas antes de as retirar	70%	77%
<b>Embalagens</b>		
Agricultores que lavam as embalagens vazias 3 vezes	22%	46%
Agricultores que queimam as embalagens vazias nas explorações agrícolas	48%	14%
<b>Formação</b>		



Campanha

Cultivar a Segurança

Agricultores que receberam formação sobre a utilização de produtos fitofarmacêuticos

26%

28%

### Leitura do Rótulo

O rótulo é o documento oficial que contém toda a informação sobre o produto, sua utilização correcta e recomendações. É obrigatório seguir as suas instruções

**Dos agricultores inquiridos, 93% afirma ler o rótulo antes de aplicar o produto.** Esta leitura é, na sua grande maioria (58%), uma leitura parcial, justificada pelos inquiridos pelo facto de já conhecerem o produto ou pelo facto das restantes informações lhes terem sido transmitidas no local de venda dos produtos.

**Verifica-se uma grande evolução na leitura da informação relativa às Doses de aplicação, que em 2005 era lida apenas por 37% dos aplicadores e actualmente, em 2008, essa percentagem aumentou para o dobro, com 68% dos inquiridos preocupados com as dosagens correctas de produto. O mesmo se passa com a informação sobre Intervalos de segurança e sobre as Precauções de utilização expressas no rótulo, que recebem agora mais atenção por parte dos agricultores.**

Apesar desta evolução positiva é ainda necessário alertar os aplicadores para o facto de que a constante alteração da legislação e o avanço tecnológico requerem muitas vezes alterações ao nível da utilização dos produtos, e consequentemente na informação constante nos rótulos. Como tal, é sempre aconselhável ler o rótulo dos produtos, salvaguardando alguma alteração absolutamente essencial para garantir a segurança na aplicação dos produtos e a sua máxima eficácia.

### O EPI<sup>1</sup> e as contaminações acidentais do operador

A utilização do equipamento de Protecção Individual é essencial para a protecção do aplicador de produtos fitofarmacêuticos, pois só através de uma correcta protecção é que o operador poderá trabalhar com eficácia e segurança.

O hábito de utilizar as velhas calças e camisas na aplicação de pesticidas começa aos poucos a ser substituído por um fato de protecção destinado a esse fim. **Em 2005, 90% dos agricultores da região declararam que usavam a roupa velha quando aplicavam produtos fitofarmacêuticos, mas em 2008 esse número baixou para 75%, enquanto que a utilização do fato de macaco cresceu de 14% para 25%.** Sendo esta área considerada como uma das mais sensíveis na utilização de produtos fitofarmacêuticos, é aquela em que mais se tem apostado ao nível do Projecto Cultivar a Segurança. A pesquisa, confecção e comercialização de um fato específico para a aplicação de produtos fitofarmacêuticos, foi uma das grandes conquistas que a Indústria atingiu no âmbito deste projecto. No entanto, a existência do fato é uma situação recente e é necessário manter a sua divulgação junto da comunidade agrícola para que o efeito positivo da sua utilização seja sentido por uma larga maioria de aplicadores de produtos fitofarmacêuticos.

Idêntico destaque merece a protecção das mãos, que melhorou consideravelmente, pois **actualmente 50% dos agricultores inquiridos utilizam sempre luvas durante a preparação**

<sup>1</sup> EPI – Equipamento de Protecção Individual



Campanha

Cultivara Segurança

da calda, (65% utiliza sempre ou quase sempre), situação em que o potencial de risco de contaminação é maior, e 45% durante a aplicação dos produtos.

A protecção dos pés, através da utilização de botas de borracha é agora de 58% comparativamente com 37% em 2005. Contudo, a utilização da viseira, enquanto se prepara a calda, permanece bastante baixa apenas com 6% dos agricultores a garantir a segurança nesta possível via de contacto com o produto.

A nível geral existe uma crescente preocupação na correcta utilização dos EPIs, revelada pela tendência para a diminuição das situações em que o produto ou a calda entram acidentalmente em contacto com o corpo do operador. **A percentagem de inquiridos que no último ano afirmam que o produto ou a calda lhes tocou nas mãos baixou para 4% em 2008. Este valor era de 21% em 2005.**

#### **O que fazer quando ocorre uma contaminação acidental**

Na eventual ocorrência de uma contaminação acidental, cerca de 80% dos agricultores da região Entre Douro e Minho sabem que devem lavar-se imediatamente e 75% têm acessível um número de telefone para onde devem telefonar, a solicitar orientações. O número de telefone do CIAV (Centro de Informação Anti-venenos – nº verde 808 250 143) é hoje conhecido por 50% dos inquiridos. Em 2005 esse nº era do conhecimento de apenas 35% dos agricultores.

Actualmente, 34% dos entrevistados reconhecem a importância de fazer-se acompanhar pelo rótulo do produto, sempre que haja necessidade de recorrer a um hospital na sequência de um acidente com produto fitofarmacêutico. Em 2005 esta acção era apenas reconhecida por 9% dos inquiridos.

#### **É necessário intensificar a formação**

Contudo, apesar dos resultados indicarem que estamos no bom caminho, é imprescindível intensificar a formação do aplicador de produtos fitofarmacêuticos. A Indústria, no âmbito do projecto cultivar a segurança, tem produzido um vasto leque de ferramentas para formação, com informação importante, e acessível a todos os formadores e técnicos, mas verificamos que na prática, a aplicação dessas ferramentas está ainda a ser efectuada de forma demasiado lenta, com uma **evolução de apenas dois pontos percentuais entre os resultado de 2005 – 26% e os resultados de 2008, em que 28% dos inquiridos afirma ter recebido formação nesta área.**

A análise dos resultados do inquérito permite-nos encarar a continuidade deste Projecto com entusiasmo e optimismo. Segundo Eng<sup>o</sup> Luís Saramago, Coordenador Nacional do Projecto, “ Os resultados obtidos nestes três anos na região do Minho, mais precisamente na melhoria dos padrões de segurança na utilização de produtos fitofarmacêuticos, dos viticultores no Minho, galvanizam o nosso empenho em desenvolver o projecto noutras regiões e noutras culturas.

*As mudanças de comportamentos são processos lentos e requerem uma continuada dedicação, que a Indústria Fitofarmacêutica assumiu, desde há muito. No entanto o seu sucesso integral só poderá ser atingido quando todas as entidades ligadas ao sector agrícola se juntarem à Indústria nesta importante causa – segurança na aplicação dos produtos fitofarmacêuticos. A sua utilização requer conhecimentos sólidos e elevado sentido de responsabilidade, com benefícios directos na segurança alimentar, preservação ambiental e competitividade da agricultura”.*

Concretizada esta primeira fase de implementação do projecto na Região do Minho (2005/2007), desde Janeiro de 2008 que se iniciou o alargamento do Projecto a outras regiões e culturas, adequando a informação a factores críticos e específicos identificados em cada região e/ou cultura.

Das inúmeras acções desenvolvidas destacamos a criação de mais duas quintas modelos, em colaboração com a DRAPN<sup>2</sup> e DRAPC<sup>3</sup>; o estabelecimento de parcerias com organizações de produtores no Algarve (MADREFRUTA) e em Alcobça (COTHN); a participação em vários eventos do sector agrícola e formações organizadas por outras entidades.

Em 2009, está programada uma acção mais específica no Sul de Portugal, salvaguardando sempre o apoio, participação e desenvolvimento de acções e colaborações com todas as entidades interessadas na mensagem que caracteriza o Projecto – Informação, Profissionalismo e Segurança no Sector Agrícola Nacional.

Mais informações sobre o Projecto - Consulte o site [www.cultivaraseguranca.com](http://www.cultivaraseguranca.com)

---

#### **A ANIPLA**

A ANIPLA – Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas, constituída em 1992, representa as empresas que formulam e comercializam produtos fitofarmacêuticos utilizados na agricultura. Como Associação empresarial do Sector, a Anipla abrange cerca de 90% do Mercado Nacional de Produtos Fitofarmacêuticos.

Actualmente as empresas associadas da Anipla são: Agroquisa - Agroquímicos SA, Bayer CropScience Portugal Lda., Basf Espanola SA, Dow AgroSciences Ibérica SA, Du Pont Portugal Lda., Monsanto II Lda, Sapec - Protecção das Culturas SA, Selectis SA, Syngenta Crop Protection, Lda.

A Associação portuguesa é membro da Associação Europeia para a Protecção das Plantas – European Crop Protection Association (ECPA). Criada em Junho de 1992 em Bruxelas a ECPA congrega as Associações Nacionais dos diferentes países da Comunidade Europeia, constituindo assim o ramo europeu da CropLife International.

#### **Para mais informações contactar:**

**Mónica Onofre**

Telm: 91 4548907; Tel: 21 4139213

E-mail: [monicaonofre@anipla.com](mailto:monicaonofre@anipla.com) / [cultivaraseguranca@anipla.com](mailto:cultivaraseguranca@anipla.com)

---

<sup>2</sup> DRAPN – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

<sup>3</sup> DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro